

FH espera que as CPLs 'corrijam as coisas'

Presidente diz que não é contra a instalação de comissões, se o objetivo não for 'fazer escândalo'

Roberto Stuckert Filho

• SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, numa entrevista à Rádio Bandeirantes, que não é contrário à instalação de comissões parlamentares de inquérito do Judiciário e do Sistema Financeiro, desde que o objetivo não seja "fazer escândalo", e sim "corrigir as coisas".

— O objetivo, para o país, de uma CPI, não é fazer escândalo, fazer sensacionalismo, é realmente corrigir as coisas. Se for assim, o objetivo da CPI sobre o Judiciário só pode ser um: ajudar a reforma do Judiciário.

Fernando Henrique disse esperar que a CPI do Sistema Financeiro se atenha a fatos determinados e não faça uma investigação generalizada sobre todos os bancos, "com abertura de contas e terrorismo".

FH é contra a instalação de comissões mistas

O presidente afirmou que as duas CPLs acontecerão no Senado, e demonstrou ser contrário à instalação de comissões mistas, com integrantes da Câmara e do Senado.

— Confio que o Senado da República, é lá que as CPLs vão funcionar, tenha maturidade suficiente para encaminhar as questões sem prejudicar o país, sem criar um ambiente de inquietação. Acho que temos forças políticas no Senado da República maduras, que não vão deixar que haja o descarrilamento dos objetivos das CPLs.

Sobre o governador de Minas, Itamar Franco, que decidirá no dia 6 se prorrogará ou não a moratória do estado, Fernando Henrique disse que pode oferecer a Itamar o mesmo que ofereceu aos outros governadores.

— Mas não posso quebrar contratos, desrespeitar a lei — afirmou.

O presidente também explicou que não foi prometido ao governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), que não haveria mais bloqueios de repasses para o estado.

— O que houve foi uma negociação na qual o Governo federal se empenharia em criar condições para que o estado possa pa-

gar, mas não houve promessa de que não haveria mais bloqueios. Não sou eu quem manda bloquear os recursos, o bloqueio é automático, por sistemas eletrônicos.

Segundo o presidente, o governador gaúcho recorreu à Justiça para fazer o pagamento, mas ofereceu imóveis como parte das parcelas devidas. Segundo a avaliação dos advogados da União, os imóveis não têm liquidez e não podem ser considerados como pagamento das parcelas da dívida do estado à União.

— Infelizmente não é possível interromper o bloqueio, enquanto não houver pagamento.

Fernando Henrique também lembrou que o Governo federal está dando subsídios aos estados, que trocaram uma dívida com juros de 20% a 30% ao mês por dívidas com juros de no máximo 7,5% ao ano. O próprio Governo federal faz captações de recursos pagando taxas de juros maiores, lembrou.

Sobre a reforma política, Fernando Henrique disse que se tivesse feito a reforma política no início de seu primeiro mandato, "teria ido a nocaute", por causa das resistências que essa reforma provoca. Ressaltou que a reforma é importante, mas que não quer que os partidos a vejam como uma reforma que está sendo forçada "goela abaixo" do Congresso pelo Palácio do Planalto.

Segundo o presidente, os itens mais importantes da reforma são a mudança do sistema eleitoral, "que é caótico", e a instituição de algum tipo de fidelidade partidária e compromisso dos parlamentares com as decisões de seus partidos. Fernando Henrique defendeu o voto distrital misto.

Presidente chega ao Rio para passar os feriados de Páscoa

O presidente deixou o Palácio da Alvorada, de helicóptero, às 15h30m, rumo à Base Aérea de Brasília, onde embarcou para o Rio, para passar os feriados de Páscoa. Ele chegou às 19h30m e se hospedou na Gávea Pequena, mas deverá passar parte dos dias na base da Marinha na Restinga da Marambaia. A volta a Brasília está prevista para domingo. ■



FERNANDO HENRIQUE e dona Ruth iniciam a viagem para o Rio deixando o Palácio da Alvorada de helicóptero